

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

## INFLAÇÃO E CUSTOS ACHATAM EM 20% MARGEM DO PECUARISTA

Variação Mensal Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	outubro-04	Jan - out/04	outubro-04	Jan - out/04	outubro-04	Jan - out/04	
Goiás	1,46%	5,65%	1,34%	5,49%	-1,33%	-2,58%	13,9%
Minas Gerais	0,37%	9,30%	0,72%	12,70%	-0,57%	-3,91%	14,2%
Mato Grosso	0,65%	9,01%	0,51%	9,18%	0,17%	0,90%	15,4%
Mato Grosso do Sul	0,76%	9,86%	0,74%	11,96%	1,26%	2,91%	16,0%
Pará	0,51%	4,27%	0,48%	7,17%	1,60%	-0,37%	8,4%
Paraná	0,01%	5,85%	0,28%	5,96%	-0,66%	-2,48%	7,0%
Rio Grande do Sul	-0,55%	3,70%	-0,39%	4,51%	-4,97%	-15,71%	10,0%
Rondônia	2,79%	8,40%	1,80%	15,31%	2,18%	1,80%	5,6%
São Paulo	0,65%	5,25%	0,98%	8,62%	-0,95%	-1,46%	9,5%
<b>Brasil*</b>	<b>0,68%</b>	<b>7,18%</b>	<b>0,70%</b>	<b>9,04%</b>	<b>-0,41%</b>	<b>-2,13%</b>	

\*- Referente a 77,89% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2002.

Os custos totais da pecuária de corte devem fechar o ano com aumento superior a 10%. Isso significa que, para o pecuarista conseguir manter seu nível de lucratividade, seria necessário repor as perdas ocasionadas pela inflação sobre a margem e também pelos aumentos de custos, que, juntos, devem se aproximar de 20%.

Contudo, nos acumulados dos dez meses deste ano, os preços da arroba de boi recuaram 2%. Apesar das expectativas de recuperação das receitas em outubro (entressafra), a média deste mês ainda ficou 0,4% abaixo da de setembro, ao passo que os custos totais cresceram mais 0,70% e os operacionais, 0,68%. Até o encerramento de outubro, o acumulado dos custos totais já ultrapassava os 9% e dos custos operacionais, os 7%; a inflação (IGP-M), por sua vez, perfazia 10,69%.

Esses números endossam as reclamações dos produtores no correr do ano mas, ao mesmo tempo, atendem a demanda do consumidor e do governo, que busca o controle da inflação. Neste ano, o brasileiro deve consumir cerca de 500 mil bois a mais que em 2003, considerando-se um crescimento econômico em torno de 4,5%.

O setor também deve contribuir muito para o ótimo resultado - sobretudo agropecuário - da balança comercial. Considerando o volume de 1,180 milhão de toneladas (previsão da FAO) a serem exportadas no ano a um preço médio de US\$ 2,2 mil/t, as exportações devem gerar US\$ 2,6 bilhões. Para se obter tal produção, cerca de 10% dos insumos são importados (medicamentos, suplementos minerais e combustíveis), o que representa que apenas US\$ 250 milhões seriam gastos com importações, restando o saldo positivo superior a US\$ 2,3 bilhões.

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

Mas, afinal, o sucesso das exportações chegou ao pecuarista ou não? A avaliação simples da relação de preços e custos mostra que não, pelo menos não para a maioria; alguns produtores, contudo, chegaram a receber até R\$ 69,00 por arroba de frigoríficos exportadores. A primeira reação é ver esses casos atípicos como produto de especulação e que, dentro de um mercado concorrencial, representariam problemas para o comprador. Como isto é possível? E, ao mesmo tempo, como alguém pode estar propondo negócios semelhantes para o próximo ano?

Para entender essa situação, tome por exemplo um pecuarista paulista que no dia 03 de maio de 2004 recebeu uma oferta de R\$ 67,00, à vista, por arroba – em 24 de maio, o mercado futuro chegou a apontar R\$ 70,25/arroba para outubro – para vender 100 bois de 17 arrobas a serem entregues no dia 30 de outubro de 2004. Naquele momento, ele fez as contas e viu que os custos de produção do seu boi era, por exemplo, de R\$ 59,00/arroba. As opções do nosso empresário eram as seguintes: vender por R\$ 67,00 ou não, optando por esperar que as cotações chegassem a R\$ 72,00, conforme um informativo e um consultor do mercado prediziam. Qual das duas opções foi a melhor?

Esse pecuarista sabia que os custos operacionais efetivos da pecuária paulista cresceram 0,51% em abril, segundo os dados do Cepea/CNA, e que, mantido esse ritmo, a sua arroba deveria chegar em outubro custando R\$ 60,30. Portanto, ele poderia optar por garantir R\$ 67,00 pela arroba em outubro, obtendo lucro de R\$ 6,70 por arroba, ou especular no mercado, à espera de valores acima de R\$ 70,00/arroba.

Passados cinco meses, fica fácil dizer que aqueles que não especularam ganharam. O custo de produção da arroba que em maio, no Estado de SP, era de R\$ 59,00 (hipotético), em outubro chegou a R\$ 61,71. No dia 29 daquele mês, o pecuarista de SP “recebeu” R\$ 60,46 (média dos últimos cinco Indicadores ESALQ/BM&F de outubro, à vista), logo teve perda de R\$ 1,22 por arroba vendida, considerando-se apenas os custos operacionais efetivos. O mesmo pecuarista, se tivesse optado por uma venda antecipada, teria tido um retorno positivo de R\$ 5,29 por arroba.

Na gíria do mercado, o comprador que ofertou R\$ 67,00 deveria estar “quebrando”. Isto seria verdade, caso a operação fosse feita há dois ou três anos, quando o mercado financeiro era pouco utilizado pelos agentes do mercado físico. Atualmente, a realidade é outra. O comprador está operando no mercado futuro e não dá sinais de dificuldades financeiras. Isso porque, no momento em que fez a compra dos animais, pagando R\$ 67,00 ou mais, repassou os riscos da operação aos especuladores profissionais, ou melhor a todos que possuem investimentos em fundos cujo “portfólio” tem investimentos no mercado futuro de produtos agropecuários.

A operação pode ter sido feita da seguinte forma: o comprador recebeu no mercado futuro R\$ 6,51 por arroba, na forma dos ajustes diários pagos no mercado futuro, os quais somados ao valor de R\$ 60,49 do



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"  
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

mercado no dia 29 de outubro perfazem o total que a empresa pagou ao pecuarista, os R\$ 67,00, por exemplo, sem desembolso extra.

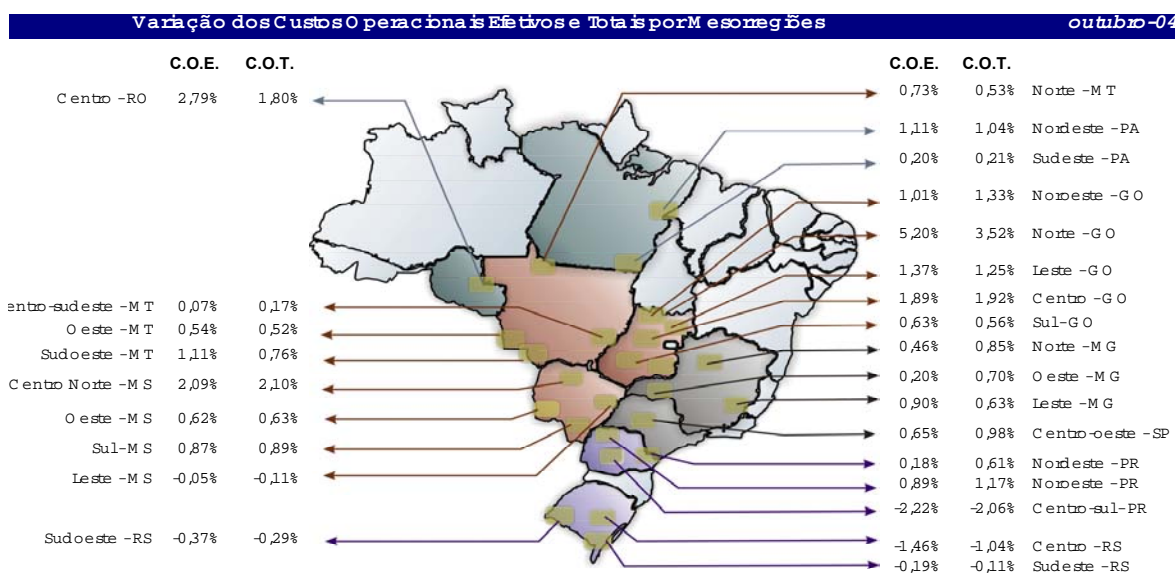
Esse conjunto de operações pode ser considerado “s sofisticado” para o mercado de boi, ou melhor, para quase todo o mercado agropecuário brasileiro, uma vez que praticamente só o da soja utiliza operações financeiras com maior frequência. Neste ano, em que os custos vêm evoluindo em ritmo muito mais acelerado que os preços, o resultado deve ser um incentivo às operações de futuro.

O setor pecuário mostra que está evoluindo e que, através de operações financeiras, conseguiu superar, em parte, as perdas de margem (diferença entre os custos e os preços de venda dos animais terminados). Neste momento, em que os custos de produção estão seguindo uma trajetória de alta, a arroba do boi para maio de 2005 está sendo comercializada a R\$ 66,00. O momento é de verificar os custos, fazer as devidas projeções com o indicador de custos e tomar o caminho.

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

### *Análise de Insumos e Regional*

## CHUVA MOVIMENTA CAMPO E ADUBOS PUXAM OS CUSTOS



O período das chuvas modifica o grupo de insumos demandados pelos pecuaristas. Os produtos básicos da época da seca dão espaço para os usados na manutenção e formação das pastagens. Trata-se de iniciar o período de investimentos na empresa pecuária. Com a chegada das chuvas nos Estados do Centro-Oeste e Sudeste, os insumos mais demandados passam a ser as sementes forrageiras e os fertilizantes, diferentemente de setembro, quando as vendas das casas agropecuárias se restringiram ao sal mineral e proteinado.

Outubro é o período ideal para a formação, reforma e procedimentos de manutenção das pastagens, coincidindo também com a intensificação do plantio de soja e algodão, entre outros. Neste período, define-se qual a área a ser alocada para pastagem ou agricultura. A comercialização dos insumos ainda é concentrada nesta época. Embora muitos agricultores adquiram os fertilizantes em momentos anteriores, uma boa parcela deixa essas compras para a época do plantio, criando uma pressão de demanda, agravada por pecuaristas que procuram formar ou fazer manutenção das pastagens.

Com isso, os preços dos adubos tendem a aumentar de forma generalizada. Goiás, porém, foi uma exceção no último mês. O excesso de oferta levou à queda de 1,51% nos preços dos fertilizantes, comportamento bastante distinto do observado em SP e MS, que apresentaram altas de 6,78% e 2,26%, respectivamente.

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

A forte elevação dos preços dos fertilizantes, contudo, pode estar mais relacionada à alta do custo das matérias-primas que à demanda propriamente dita, uma vez que os ânimos dos produtores de soja, em especial, se retraíram.

O encarecimento dos adubos, que representam cerca de 4% dos custos totais, tende a diminuir os investimentos em pastagens – sobretudo diante dos preços atuais do boi –, o que pode comprometer a produtividade da pecuária nacional em médio prazo, já que esta é baseada na produção a pasto.

Dos dez meses deste ano, somente em agosto – frente à média de julho – os preços dos fertilizantes recuaram, 1,4%. Esta diminuição, porém, foi mais do que descompensada por aumentos de quase 4% em setembro - às vésperas do início do plantio de soja e algodão - e outros 4% em fevereiro, os quais pesaram decisivamente para o acúmulo superior a 20% no ano. A variação de apenas 0,45% dos preços dos adubos em outubro chegou a surpreender positivamente, sobretudo diante das elevadas altas do petróleo no período. Além deste fator, a demanda da agricultura e ainda a taxa de câmbio, que esteve acima de três reais por dólar de maio a agosto, também foram responsáveis pela sucessão de aumentos dos preços dos fertilizantes.

No mercado de sementes forrageiras, os preços seguem estáveis neste ano, demonstrando equilíbrio entre a oferta e a demanda, ou seja, pecuaristas, por enquanto, continuam aplicando em pastagens – há procura. Alguns vendedores de sementes do MS acreditam que haverá falta do produto devido à queda na produtividade das lavouras destinadas à obtenção de sementes neste ano - ocasionada pela irregularidade das chuvas. Por outro lado, técnicos e pesquisadores avaliam a situação desse mercado como “tranquila”, pois no ano passado a produção foi satisfatória para as empresas de sementes forrageiras, mas a demanda não, em decorrência da troca da pecuária por grãos. A baixa demanda por semente forrageira no ano passado fez com que esse insumo recuasse 13,5% de março (início da pesquisa) a dezembro.

O sal mineral, um dos insumos de produção mais importantes, manteve o ritmo de alta na casa de 1%, conforme observado já há quatro meses. Em alguns Estados, o preço desse insumo teve pequenos recuos, noutros, seguiu no mesmo patamar, mas em Rondônia, depois da queda de 1,3% em setembro, houve alta de 7,5% e, em Goiás, de 2,6%, basicamente refletindo o reajuste ocorrido em meses anteriores em outras regiões.

Os derivados de aço continuaram em alta, acarretando aumentos por volta de 21% para os insumos na construção/manutenção de cercas nos dez meses deste ano. O encarecimento desses produtos também pode, de certa forma, reduzir a produtividade da pecuária nacional, já que indica uma precarização das instalações envolvidas no manejo.

Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

O diesel é outro produto que teve alta em todas as regiões pesquisadas. Minas Gerais e Rondônia apresentaram os maiores reajustes, por volta de 5%, enquanto no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, as variações ficaram entre 3 e 4%. No mesmo período do ano passado, o óleo diesel registrou uma queda mínima de 0,06% no mês, com o acumulado a partir de março em quase 5%. Neste ano, em dez meses, o diesel foi reajustado em 9,6%. Quanto aos lubrificantes, os consumidores mineiros pagaram 1,7% mais caro em outubro e os paraenses, 3,85% a mais. Nos demais Estados, os preços desses produtos mantiveram-se praticamente estáveis.

A campanha de vacinação começa em novembro na maioria dos Estados, mas o governo liberou as vendas da vacina contra febre aftosa já na última semana de outubro, favorecendo um aquecimento das vendas desses produtos. Com a maior demanda – frente a setembro –, os preços também tiveram pequenos reajustes, alcançando 0,83% na média dos nove Estados. Os aumentos de 3,4% em São Paulo e de 1,7% em Minas Gerais, porém, se destacam.

Diante da concorrência acirrada de lojas agropecuárias, muitas revendas usam a estratégia de baixar os preços de outros medicamentos, comumente aplicados junto com a vacina, para atrair os pecuaristas. Noutras regiões, a estratégia de venda é inversa. Sabendo da procura que haverá por outros medicamentos, como ivermectina, cipermetrina, antibiótico, mata bicheira e até mesmo por outras vacinas (brucelose, clostridioses, raiva e botulismo), elevam os preços destes e diminuem os da aftosa. Por isso as variações distintas entre as regiões: onde um grupo de medicamentos sobe e outro, tende a recuar.

No balanço deste ano, o custo efetivo aumentou 7,2% na média dos nove Estados inclusos nesta pesquisa e o custo total – que inclui os gastos com reforma de cercas e pastos, troca de máquinas, de implementos e reconstrução de casas entre outras benfeitorias de longa duração –, 9%. Mato Grosso do Sul, que detém o maior rebanho de corte do país, segue liderando o ranking indesejável de maiores custos efetivos, com a marca de 9,9%. Para compensar, conta, ao menos, com reajustes por volta de 3% do preço da arroba do boi nos dez meses, superior à dos demais Estados. Em relação aos custos totais, o primeiro lugar é de Rondônia, com significativos 15,3% de aumento até outubro. Em relação à arroba do boi, os pecuaristas desta região também conseguem uma compensação parcial (1,8%), mas muito abaixo dos reajustes dos custos de produção.

A situação de Minas Gerais, pode-se dizer que é ainda mais preocupante. Este Estado posiciona-se entre os com maiores aumentos do COE e do COT e, simultaneamente, arca com recuos da arroba do boi de quase 4% neste ano – sem considerar o efeito da inflação, que agravaria a situação do produtor.

O Rio Grande do Sul é outra localidade que merece atenção. Por um lado, apresenta os menores aumentos dos custos – tanto COE quanto COT –, mas, em contrapartida, contabiliza queda de 15,7% nos preços do

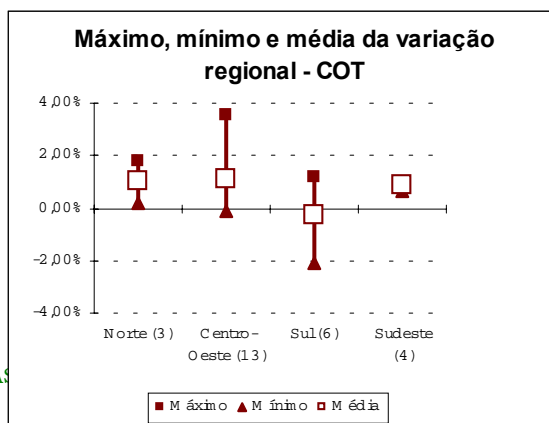
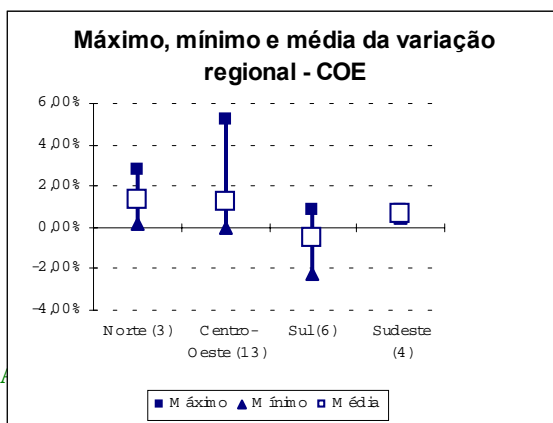


Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

boi. Os valores negociados pelos gaúchos são os menores do país – Cepea pesquisa o mercado pecuário em 17 praças –, abaixo inclusive das cotações do Pará e de Rondônia – áreas de fronteira, onde o custo da terra é menor.

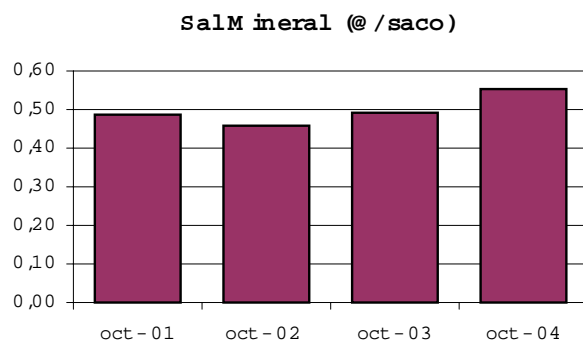
Mesmo sendo o tradicional pico de entressafra, o preço médio da arroba em outubro foi cerca de 0,5% menor que o de setembro na média dos nove Estados pesquisados. Apesar de o nível atual dos preços do boi preocupar intensamente pecuaristas, há sinalizações de que esteja ocorrendo um adiamento da entressafra neste ano. Com isso, preços maiores são esperados para novembro e dezembro, mas dificilmente haverá sequer uma sustentação dos patamares de preços em relação ao final do ano passado.

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Produção Pecuária			
Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP.			
	Ponderações COT		Variação Acumulada %
	Outubro	Jan - out/04	outubro/04
Diesel em áreas rurais	5,80%	9,60%	3,81%
Lubrificantes	0,68%	3,87%	0,52%
Adubo em geral	4,10%	20,54%	0,45%
Calcáreo	1,20%	6,44%	0,16%
Sementes forrageiras	1,38%	0,55%	-0,07%
Suplementação Mineral	14,92%	12,26%	1,00%
Medicamentos - Vacinas	1,57%	0,93%	0,75%
Medicamentos - Controle Parasitário	1,17%	3,01%	-0,54%
Medicamentos em geral	0,76%	8,38%	0,43%
Insumos para reprodução animal	0,63%	-0,22%	0,07%
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,58%	21,03%	2,37%
Construções em geral	6,83%	9,08%	0,57%
Máquinas e implementos agrícolas	7,68%	20,69%	0,00%
Serviço terceirizado de desmatamento	0,82%	3,11%	0,00%
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,36%	1,30%	-0,05%
Compra de animais bezerro	9,35%	-1,43%	0,57%
Mão-de-obra	21,41%	8,33%	0,00%

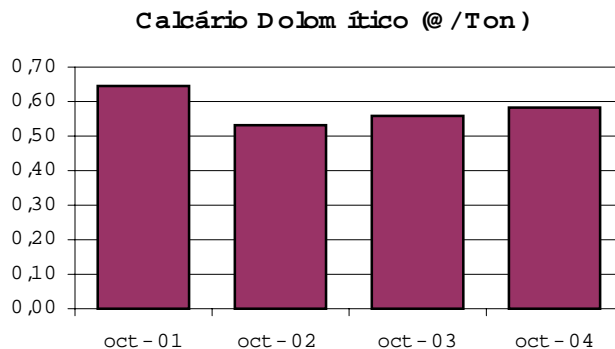


Piracicaba, 23 de novembro de 2004.

### Relação de troca – Estado de São Paulo – Out/2004



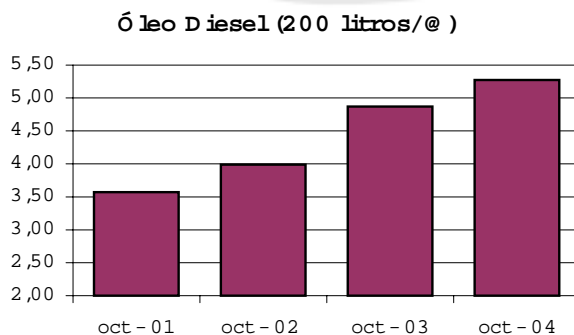
**Sal Mineral:** O suplemento mineral, que representou 15% dos custos efetivos de produção no Estado de São Paulo em outubro, registrou alta de 2% frente à média de setembro, acumulando nos últimos doze meses valorização de 11,15%. Para agravar a situação do pecuarista, o preço da arroba do boi (SP) em outubro esteve 0,95% abaixo da média de setembro. Com isso, o produtor teve uma redução do poder de compra pouco acima de 2% de um mês para outro. Já se comparado a outubro do ano passado, a perda é de 12,6%. Ao invés de 0,49 arroba, necessária para adquirir um saco de 30 kg de sal em outubro do ano passado, agora, foi despendida 0,55 arroba.



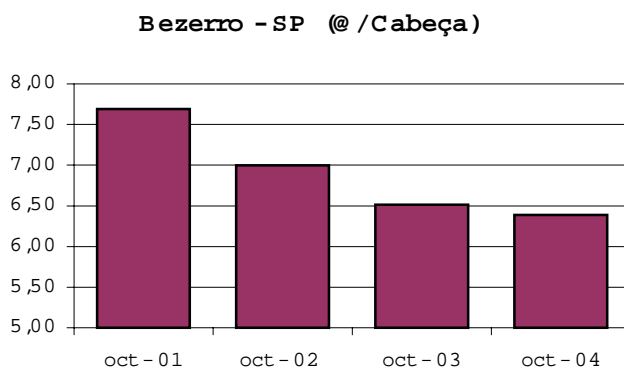
**Corretivo:** Responsável pela elevação do pH do solo, que proporciona uma maior disponibilidade dos nutrientes, o calcário é um dos principais insumos utilizados para melhorar a qualidade dos solos das pastagens - ao contrário do agricultor, em muitos casos, o pecuarista investe apenas em calagem. O preço do calcário praticamente não variou de setembro para outubro, sendo que nos últimos 12 meses foi reajustado em apenas 3%. Apesar da pequena variação, o pecuarista teve seu poder de compra reduzido devido à queda nos preços da arroba do boi. Enquanto em outubro de 2003, o produtor precisava de 0,56 arroba para uma tonelada de calcário, em outubro deste ano, assim como em setembro, ele precisou de 0,58 arroba.



Piracicaba, 23 de novembro de 2004.



**Combustível:** Insumo que possui significativa importância na formação de pastagens, produção de silagem e suplementação alimentar dos bovinos, o óleo diesel registrou uma alta de 5,48% de setembro para outubro, contribuindo substancialmente para o acumulado de 6,9% nos últimos 12 meses. Neste período, a arroba do boi recuou cerca de 1,5% em termos nominais, agravando a perda do pecuarista na relação de troca. Em um ano, chega a 8,2% e, de setembro para outubro, foi de 6%. Em outubro de 2003, para adquirir 200 litros de óleo diesel, o produtor precisava do equivalente a 4,87 arrobas, enquanto que, em outubro deste ano, foram necessárias 5,27 arrobas para a mesma compra. Em setembro deste ano, a relação de troca ficou em 4,97 arrobas para 200 litros de óleo.



**Bezerro:** O pecuarista de recria-engorda teve ganhos de 1,93% no seu poder de compra nos últimos 12 meses e de 2,64% de setembro para outubro. Há um ano, eram necessárias 6,51 arrobas de boi para adquirir um bezerro e, em outubro deste ano, 6,39 arrobas. Essa melhora da relação de troca se justifica na queda de 3,15% do preço do bezerro em SP no mês de outubro, frente a setembro, enquanto a arroba do boi recuou 0,95% - apesar de serem esperadas reações de entressafra.

Outras informações sobre o mercado pecuário podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Sergio De Zen. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)